

A SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO COMO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

Ailton Ramos de Oliveira; Maria Lucicleide Falcão (SUPERVISORA)

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é um espaço que oferece atendimento psicológico à comunidade interna e externa da UFPE. Este espaço se destina à formação de psicoterapeutas nas linhas de abordagem psicanalítica e na abordagem centrada na pessoa (ACP), de Carl Rogers, sendo esta a orientação que norteia a nossa experiência no projeto de extensão Psi-Saúde: promovendo escuta, cuidado e saúde. Dentro das ciências da saúde, a formação de terapeutas em Psicologia se constitui de forma diferenciada das outras ciências no que concerne ao atendimento clínico, visto que nas outras ciências há a possibilidade de o estudante em formação acompanhar o atendimento junto com o professor-orientador, sempre atentando para questões éticas, quando no campo da Psicologia isso não é possível, restando a possibilidade de atendimento em sala com falso espelho, o que nem sempre soa confortável para o estudante e cliente e que também suscita discussões éticas, as quais não se destina este trabalho. Então restaria ao psicoterapeuta em formação a experiência do primeiro atendimento sem a menor possibilidade de um modelo de atendimento, ressaltando ainda a ansiedade frente ao primeiro atendimento, as fantasias em relação a que tipo de cliente acolherá, dúvidas sobre o que dizer, quando dizer, como se comportar durante a sessão, entre outras questões pertinentes a esse momento importante na formação do psicoterapeuta. A simulação de atendimento surge como um dispositivo de ensino-aprendizagem com o intuito de amenizar essas angústias frente ao primeiro atendimento. É também como um instrumento que possibilita o estudante se “ver de fora” e avaliar seus conhecimentos acerca da linha a qual se destina sua formação. Dentre os procedimentos da simulação tem-se a gravação em áudio e/ou vídeo para posterior transcrição e análise de conversação, o que possibilita uma gama de aprendizagens cognitivas e, mais importante, afetivas. O procedimento se dá da seguinte forma: inicialmente, há uma série de estudos teóricos e técnicos acerca da Terapia Centrada no Cliente (TCC) e num determinado momento, quando sentido um clima de confiança entre os estagiários e entre estes e a supervisora, planeja-se a simulação de atendimento, no qual um participante será o terapeuta e o outro o cliente. O terapeuta não saberá qual a demanda nem qual tipo de cliente ele receberá, exatamente como acontece na realidade da psicoterapia. O atendimento se dará desde o momento da recepção do cliente até o contrato terapêutico e encerramento da sessão, contendo todos os elementos pertinentes a todas estas fases da sessão de terapia. As sessões simuladas são gravadas em áudio e/ou vídeo para posterior transcrição e discussões. Terminada a simulação, faz-se uma discussão da experiência afetiva e cognitiva na concepção do terapeuta e do cliente, a orientadora e os demais estagiários fazem suas considerações e apontamentos gerais da sessão simulada. Posteriormente, esta é transcrita e analisada pelos participantes da simulação e supervisora. Esse procedimento é repetido com todos os psicoterapeutas em formação que fazem parte do projeto. A repetição se dá quantas vezes esses sentirem a necessidade de fazê-lo antes de iniciarem os atendimentos ao público o qual se destina o SPA. Dentro da nossa experiência na extensão usando esse dispositivo percebemos que ensino, pesquisa e extensão não estão dissociados, pois essa ferramenta de ensino-

aprendizagem nos tem mostrado o quanto o terapeuta em formação aprende em relação ao “psicoterapeuta que nele há”, como também surgem nas simulações hipóteses de pesquisas importantes, o que leva os participantes a pesquisar trabalhos publicados ou mesmo a produzir trabalhos relacionados às hipóteses levantadas. Ressaltamos a importância da simulação de atendimento na nossa formação, não à toa essa ferramenta é significada na nossa experiência como um “ritual de passagem” para o devir psicoterapeuta.

Palavras-chave: formação de psicoterapeuta; Serviço de Psicologia Aplicada; simulação de atendimento; supervisão em psicologia clínica; terapia centrada no cliente